II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PIPOLI VALE

A escrita cri(a)tiva: ampliando o repertório sociocultural e a autoria na redação do ENEM e PAES UEMA

Francisco Eduardo Mendes dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão
Liegi Oliveira da Silva
Universidade Estadual do Maranhão
Raissa Diniz Pereira
Universidade Estadual do Maranhão
Cristiane Viana da Silva Fronza
Universidade Federal do Piauí

Resumo: Devido as dificuldades que muito alunos da escola pública têm de produzir um texto dissertativo-argumentativo e a própria falta de expertise ou, ainda, de defasagens no ensino e, por ser parte de processos seletivos para ingresso no ensino superior, a presente proposta de extensão comunitária, objetivou a criação de um curso on-line voltado para o público do ensino médio com aulas de 2 horas de duração aos sábados, via plataforma *Google meet,* para estudantes de escolas púbicas que cursavam a 3ª série do ensino médio. O curso abordou desde a construção das seções constituintes do texto, como por exemplo, a introdução (repertório sociocultural, argumentos, tese) passando pelo desenvolvimento (tópico frasal chegando a parte final, sendo essa propositiva (ENEM) e reflexiva (PAES UEMA). A finalidade consistia em práticas insurgentes de aprendizagem por meio dos letramentos. Além disso, ao final do curso, os estudantes tiveram contatos com textos publicizados, dos dois processos seletivos, a fim de compreender o processo de escrita e problematiza situações e problemáticas nas duas ocorrências de seleção. Durante o curso, os estudantes conseguiram desenvolver projetos de textos com senso crítico dentro do esperado de acordo com o processo seletivo que ele iria concorrer. Ao final, os alunos foram consultados antes e após o processo para sondagem que buscava detectar possíveis falhas para melhorias em um curso futuro.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Língua Portuguesa, Letramentos, ENEM, PAES UEMA.

Creative writing: expanding sociocultural repertoire and authorship in ENEM and PAES/UEMA essay writing

Abstract: Due to the difficulties many public-school students face in producing a dissertation-argumentative essay, as well as the lack of expertise and existing gaps in teaching, and considering that this type of writing is part of admission processes for higher education, the present community extension proposal aimed to create an online course directed at high school students. The course consisted of two-hour classes held on Saturdays through the Google Meet platform for students attending the third year of public high schools. The course addressed the construction of the constituent sections of the essay, such as the introduction (sociocultural repertoire, arguments, and thesis), the development section (topic sentence and argumentative expansion), and the conclusion, which was approached both from a propositional perspective (ENEM) and a reflective perspective (PAES/UEMA). The purpose of the project was to promote insurgent learning practices through literacies. Furthermore, at the end of the course, students had contact with published essays from both admission processes in order to understand the writing process and problematize situations

<profredacaoeduardomendes@gmail.com>, <ac.liegisilva@gmail.com>, <raissadiniz1010@gmail.com>, <cristianevyanna@yahoo.com.br>

and issues related to the two selection contexts. During the course, students were able to develop essay projects with the critical sense expected according to the admission process for which they intended to apply. Finally, students were consulted before and after the course through a survey designed to identify possible shortcomings and provide improvements for future editions of the course.

Keywords: University Extension, Portuguese Language, Literacies, ENEM, PAES UEMA.

1. Introdução

Os principais e atuais processos seletivos de promoção ao ensino superior possuem como parte integrante a escrita de um texto na modalidade dissertativo-argumentativo, esse texto tem como parte de seu processo investigar a capacidade dos estudantes que terminaram ou estão em fase de conclusão do ensino médio de argumentar em torno de um ponto de vista ou de uma problemática social. Nesse contexto, Antunes (2003) destaca as dificuldades no ensino de língua materna e Marcuschi (2008) aponta para importância do ensino por meio do texto. A relação das unidades apontadas anteriormente nos propõem para a reflexão de como isso tem impactado na vida dos estudantes e os resultados que se tem da atual educação básica, necessitando de ações e práticas interventivas que auxiliem o professor de sala de aula e atenuem os empecilhos causados pelas diversas circunstâncias aos estudantes diante de suas dificuldades com a matéria de língua portuguesa e, de modo mais específico, a disciplina de produção textual. Além disso, de acordo com a resolução nº 1860/2024-CEPE/UEMA em consonância com o capitulo I, artigo 1º a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a UEMA e outros setores da sociedade. Nessa perspectiva, o projeto segue toda a prerrogativa que justifica a sua execução, bem como a participação de estudantes de áreas distintas de modo colaborativo e de aprendizagem. Vale ressaltar, que busca-se, a diminuição do percentual de analfabetos funcionais que ingressam no ensino superior e que tem sido uma realidade presente na educação brasileira, a saber, de acordo com dados do UNICEF (Fundos das Nações Unidas para a Infância), o analfabetismo não sofre um diminuição em números, sendo 29% da população sendo àquela que ler, mas não compreende o que ler ou escreve, mesmo sabendo utilizar o sistema da leitura e da escrita. E no que tange a faixa etária do grupo a ser alcançado pela atividade (15 a 29 anos), isso só piora, chegando aos 16% após a pandemia de 2020. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), houve um aumento no número de pessoas que terminaram a educação básica, o aumento que deveria ser positivo de cerca de 19% para 20% que terminaram e ingressaram no ensino superior acaba sendo um complicador e dificultador, tornando-se um novo problema para a educação, tendo em vista a disparidade encontrada. Nesse sentido, reforça-se a prática de atividades que visem o senso crítico por meio da leitura e da escrita ainda na educação básica na população jovem do País. Reforça-se a necessidade de projetos como este de modo que, embora possam existir outros semelhantes, nesse há particularidade de ser desenvolvido partindo de um contexto específico e atendendo a um determinado público. Vale destacar a iniciativa parte da minha

<profredacaoeduardomendes@gmail.com>, <ac.liegisilva@gmail.com>, <raissadiniz1010@gmail.com>, <cristianevyanna@yahoo.com.br>

participação, não só como estudante de pós-graduação e professor de nível superior, mas da constatação das dificuldades que os alunos principalmente de primeiro período que geralmente vem da educação básica sentem no meio acadêmico. Há hoje no estado do Piauí iniciativas que são desenvolvidas na área dos letramentos acadêmicos científicos e educação básica que recebem total apoio para a execução de suas atividades, a saber LPT (Leitura e Produção Textual: https://lptacademico.me/ - dirigido pelo professor Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior), o projeto desenvolve cursos, oficinas e eventos para estudantes de várias áreas com contribuições de professores de outras instituições superiores, outra iniciativa na área de letramento acadêmico seria o LEIA (Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmicas: https://uespi.br/tag/leia/ - sob direção da professora Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo). Esses apontamentos são feitos para reforçar a necessidade de práticas pedagógicas em ambientes insurgentes e que futuramente a UEMA possa ser referência na área de ensino de letramentos acadêmicos e na educação básica e que, ainda, possa haver futuras parcerias para que as instituições possam desenvolver projetos na área. Reforça-se que os exemplos mencionados recebem recursos para desenvolvimento e suas execuções.

2. Material e Métodos

O curso foi realizado na modalidade on-line, haja vista que isso foi pensado desde fatores climáticos, como aumento de calor nos meses de execução da atividade perpassando pela a rotina e as atividades que os envolvidos no grupo de trabalho e os estudantes tem durante a semana. Nesse sentido, a divulgação ocorreu por meio de redes sociais, utilizamos rede da UEMA (@uema.barradocorda – 3760 seguidores) e também de professores e alunos envolvidos na equipe de trabalho para que houvesse uma ampla divulgação do trabalho. As inscrições foram feitas com uso de plataforma *google forms*. Para comprovação de vínculo público, o estudante preenchia o questionário com o nome da escola ao qual estava vinculado. Após o período de inscrição, houve a necessidade de ampliar o número de vagas, que eram de 30 para 60 inscritos. No ato da inscrição, os estudantes foram notificados por meio de whatsapp, em caso de desistência, a vaga seria repassada para outro estudante na fila. As aulas ocorreram aos sábados, de modo que não prejudicasse ou gerasse intercorrências para as estudantes voluntárias e para os professores envolvidos. Inicialmente com 1 (uma) hora de duração, sendo das 16h às 17h, houve a necessidade de acréscimo de mais 1 hora. As aulas ocorreram pelo *google meet* de modo que foram produzidas com base em conteúdos das duas propostas de processos seletivos já mencionados anteriormente. A voluntária de língua portuguesa preparava as aulas, de modo que as organizasse os conteúdos, verificando a importância da sua aplicabilidade tendo senso crítico para prever os impactos advindos da discussão que poderiam surgir. Sobre a participação da bolsista de pedagogia, essa auxiliou em todo o processo desde a articulação de planejamento bem como na organização de datas que antecederam cada processo para que não houvesse intercorrências que prejudicasse nos resultados, a sua presença foi de fundamental importância até para que o trabalho não gerasse sobrecarga para a ministrante das aulas. As aulas foram ministradas de modo expositivo e dialogado,

<profredacaoeduardomendes@gmail.com>, <ac.liegisilva@gmail.com>, <raissadiniz1010@gmail.com>, <cristianevyanna@yahoo.com.br>

com os estudantes tirando suas dúvidas após as explanações e a continuação por meio de grupos em redes sociais que facilitam a comunicação e troca de mensagens.

3. Resultados/ Referencial Teórico

Os resultados esperados, tendo em vista que trabalho ocorreu com alunos de escolas públicas, que eles consigam alcançar o objetivo do projeto: (I) escrever textos dissertativos-argumentativos e (II) serem aprovados em processos seletivos de cursos superiores conforme suas escolhas, além do despertar para o poder que argumentação oferece, não só para a escrita, mas também por meio da oralidade observando e analisando seu contexto social, político, econômico e cultural a fim de que se torne cidadão críticos. Além disso, espera-se, um protagonismo por parte das discentes da envolvidas no projeto, de modo que divulguem por meio de eventos científicos de outras instituições a importância do trabalho extensionista no ensino superior e o impacto oriundo da prática em suas vidas acadêmicas. Outro ponto, que a extensão não seja algo particular em determinado curso, mas que essa prática motive os demais cursos a se integrarem para desenvolvimento de outras atividades que beneficiem não somente o curso, mas a comunidade externa. Espera-se que os resultados possam ser positivos, de modo que a prática possa continuar em anos futuros e ao aumento da quantidade de vagas e de envolvidos para que mais estudantes possam ser contemplados e, consequentemente, o aumento no número de inscrições em processos seletivos que visam o ingresso no ensino superior.

4. Discussão

A presente extensão se respalda em teorias acerca das práticas de letramento (Rojo, 2012) voltados para a escrita e leitura. Nesse sentido, apoiamos nosso projeto em teorias como a de Antunes (2003), que trará uma abordagem sobre as dificuldades do ensino de língua materna e a necessidade da revisão de práticas pedagógicas que melhorem o ensino de língua portuguesa, o que tem sido um crescente problema no Brasil. Soares (2024), para tratar das práticas de leitura e escrita na sociedade, traz uma abordagem sobre a distinção dos conceitos de letramento e alfabetização, havendo dessa forma pontos que precisam ser revisitados e problematizados enquanto conceitos. Kleiman (2007), para tratar do trabalho docente e as oficinas que podem ser realizadas e o conceito de leitor proficiente. Street (1995), para compreensão da abordagem crítica das dificuldades que o aluno de ensino superior tem ao chegar nessa modalidade, apontando que isso ainda é um resquício da educação básica. Hannoun (1998), que traz a metáfora da educação com um celeiro de incertezas, mas que envolve um campo de possibilidades, afirmando que a educação é uma aposta, já que os resultados gerados ou que se pretende obter são incertos. Como ponto principal, focaremos nas abordagens de letramentos críticos, propostos por Rojo (2012), que faz uma abordagem acerca do letramento com um viés crítico, focando numa abordagem de ler e interpretar com teor de criticar os discursos sociais de modo consciente e engajado. Dessa forma, essas teorias e teóricos respaldam o nosso trabalho, a fim de torná-los como base de compreensão dos fenômenos encontrados.

<profredacaoeduardomendes@gmail.com>, <ac.liegisilva@gmail.com>, <raissadiniz1010@gmail.com>, <cristianevyanna@yahoo.com.br>

5. Conclusões

As aulas ofereceram subsídios para os estudantes, como: Teórico-Expositivas: foram realizados encontros para a apresentação das cinco competências avaliadas pelo ENEM, análise de redações nota mil e discussão de estratégias argumentativas e de estruturação do texto dissertativo-argumentativo; Prática de Escrita Supervisionada: após cada oficina teórica, os alunos foram incentivados a produzir redações com base nos temas propostos. Houve um ciclo quinzenal de produção textual, totalizando oito redações ao final do projeto; Feedbacks e Reescrita: todas as redações produzidas foram corrigidas com base nos critérios do ENEM e PAES, e os alunos receberam feedback individualizado. Foram promovidas sessões de reescrita orientada para aprimoramento contínuo dos textos. Após a conclusão, meramente para mensurar os impactos da atividade extensionista, após cada processo seletivo, foram feitos registros de cada estudante para avaliar o impacto da importância da intervenção e da relação do meio acadêmico e da participação e recepção da comunidade em projetos como este. Com isso, obtivemos resultados positivos em processos seletivos de ingresso ao ensino superior em instituições como a própria Universidade Estadual do Maranhão (PAES UEMA) – letras, pedagogia, agronegócio - e faculdades particulares da cidade (Barra do Corda) – psicologia e enfermagem.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003;

IBGE, Agência de notícias. **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta. Acesso em: 13/06/2025;

HANNOUN, Hubert. **Educação: certezas e apostas**. São Paulo: UNESP, 1998;

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**. 10 Edição. São Paulo: Pontes: 2007

KLEIMAN, Ângela (b). **Oficina de leitura**. 11 Edição São Paulo: 2007;

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008;

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;

STREET BV. **Social literacies: Critical approaches to literacy development, ethnography and education**. London: Longman; 1995;

UNICEF, Brasil. **Analfabetismo funcional não apresenta melhora e alcança 29% dos brasileiros, mesmo patamar de 2018, aponta novo levantamento do Inaf**. 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/analfabetismo-funcional-nao-apresenta-melhora-e-alcanca-29-por-cento-dos-brasileiros-mesmo-patamar-de-2018-aponta-novo-levantamento-do-inaf. Acesso em: 13/06/2025.

<profredacaoeduardomendes@gmail.com>, <ac.liegisilva@gmail.com>, <raissadiniz1010@gmail.com>, <cristianevyanna@yahoo.com.br>